

DF

Custo de vida sobe 1,8% em Brasília, só em maio

A Codeplan anunciou ontem que o custo de vida em Brasília subiu 1,8% no mês de maio e já soma 2,9% desde o início do Plano Cruzado. O setor que apresentou maior alta foi o de serviços (4,9%), destacando-se neste subgrupo a habitação (8,0%). A seguir vem o grupo dos Produtos Não Alimentares (2,3%) ressaltando-se aqui a majoração dos móveis (10,7%) e de roupas de crianças (7,8%). Por último o setor de Alimentação (0,6%), com aumentos médios nas hortaliças e legumes da ordem de 5,5%.

Segundo a Codeplan os aumentos no grupo de Serviços já alcançaram 13,5% desde que se iniciou o congelamento. O que indica que é a habitação que vêm pressionando o ICV desde 28 de fevereiro. A entidade destaca que neste setor é impossível se praticar o controle de preços, porque os serviços de uma mesma espécie não são perfeitamente homogêneos. E explica que foi este quadro que possibilitou um aumento de 8,0% na

habitação e de 4,5% em Assistência à Saúde e Higiene.

Ainda no campo da habitação, a instituição informa que o índice de maio continua e reflete "os aumentos indiscriminados" permitidos pelo Decreto Lei 2.284, que ocasionou a imediata correção nos preços dos itens aluguel e amortização de imóveis.

O grupo de Serviços Públicos e Utilidade Pública foi o único que não apresentou variação durante o mês. E os que sofreram redução foram os de Alimentação Fora do Domicílio (-1,0%), o de Artigos de Limpeza, Combustíveis e Análogos (-0,1%) e o item Medicamentos, com uma queda de 0,7 por cento.

Das hortaliças e legumes pesquisados sete subiram mais de 10% — vagem (27,8%), pepino (17,1%), batata inglesa (11,8%), Abobrinha italiana (11,5%), couve (11,1%) e cenoura (10,8%). Três apresentaram queda: repólho, tomate e cheiro verde.